

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — De repente, assim no meio de fevereiro, acabou a chuva, acabou o frio e veio um sol leuro com muita noite azul. Descobrimos que o capote não faz mais falta. Uma primavera de árvores nuas, mas doce a bela.

Pergunto à gente daqui se ainda voltarão aqueles dias escuros, se ainda teremos o nariz gelado, as orelhas doendo. Dizem que pode ser. Mas ninguém acredita: o ar é de primavera; e afinal de contas a gente vive, antes de tudo, de ar.

* * *

Em um café modesto, defronte de "La Coupole", juntam-se tôdas as noites de sextas-feiras os exilados espanhóis para tomar vinho e café. Muitos pintores, alguns escultores, boêmios, cantores de voz arrebatada pelos invernos e pelos conhaques. Já quase nem falam da Espanha, que a maioria não vê há mais de dez anos. Vão algumas senhoras, às vezes uns bebados, diversos homens velhos, calados e tristes que falam em voz muito baixa.

Fico imaginando quantas reuniões de exilados de tantos países já não houve, através dos tempos, nesses cafés de Montparnasse. Uns na miséria, outros mais arranjados, uns cheios de secretas esperanças e outros mortos de aborrecimento. De repente um conta uma história em voz muito alta, e todos ouvem com atenção. Uma velha senhora canta baixinho. Um cordobês precisa levantar-se e fazer alguns gestos com espada e "muleta" fictícias na mão, para explicar bem um passe de Manolete. Na mesa do lado uma aermoça sueca olha espantada.

* * *

Dolorosa, a carta aberta ("Carta a um homem") desse escritor antinazista alemão, David Luschat, que vive miseravelmente com a mulher e dois filhos em um hotel de Paris. Fala dos colegas que se mataram: Hasenclever em Nice, Kurt Hucholky na Suécia, Zweig no Brasil.

Diz que os escritores que conseguiram se acomodar ao nazismo são hoje, na Alemanha, muito honrados e estimados. "Quanto aos escritores antinazistas, o público não se interessa mais por eles...".

Anuncia-se um livro, um Diário, de Anne Frank. Não, não perguntem quem é, nem mesmo ao sr. Otto Maria Carpeaux. Anne Frank é apenas uma menina de 15 anos que morreu no meio da tormenta da guerra, depois de ter de se separar de seus pais. Agora descobriram o "diário" que ela fazia às escondidas.

2.3.50

R. B.